

- 3) os vocabulos que têm de origem, ex.: «*haver—heliometro—hippodromo—hora—humildade—hyperbole—ulhano*, etc.»

Sobre escreverem-se com ou sem *h* as terminações do futuro do indicativo e do imperfeito do condicional dos verbos, não ha e nem pôde haver duvida fundada: o *h* deve ser eliminado. Com effeito, em *amar-te-ei*, *far-te-ia* e outras fórmulas similares, *amarei*, *faria* etc. scindem-se em *amar-ei* *far-ia*, e no ponto de scisão insere-se por tmése um pronome pessoal no objectivo ou no objectivo adverbial. Nada mais simples. A querer-se por amor da etymologia escrever *amar-te-hei* *far-nos-hias*, tambem se deverá escrever *amarhei*, *farhias* nos casos mais simples. A não se usar do *h* etymologico nestes ultimos, tambem se não poderá usar nos primeiros.

76. A modificação vocal *je* representa-se

- 1) por *g*—antes de *e*, *i*, *y*, ex.: «*gelo—gibba—giro*».

Dos vocabulos que começam por *je* exceptuam-se *Jebus*, *jecorario*, *jectigação*, *jecuíva*, *Jehovah*, *jeitar*, *jejum*, *jejuno*, *jellala*, *jencionaes*, *Jenissey*, *jenipapo*, *jenolim*, *jequiry*, *jequitibá*, *Jequetinhonha*, *jerataca*, *jerepemonga*, *jererê*, *Jeremias*, *Jericó*, *jerimun*, *jerivá*, *Jersey*, *Jerumirim*, *Jerusalem*, *Jesus*, *jetahy*, *macujê*, e os derivados destes, ex.: «*jesuita—jehovista—jetahy-péva*, etc.»

Entre *Geropiga* e *Jeropiga* ha differença: *Geropiga* (com *g*) é um licor feito de mosto e vinho. *Jeropiga* (com *j* significa uma especie de tisana.

- 2) por *j*

- a) antes de *a*, *o*, *u*, ex.: «*joca—jota—juba*».
- b) na terminação da terceira pessoa do aoristo do indicativo, e nas de todas do presente do subjunctivo dos verbos em *jar*, ex.: de «*festejar*» *festejei*—

festeje—festejes—festeje—festejemos—festejeis—festejemos».

- c) nos derivados do verbo latino, *jacio*, ex. : «*adjectivo—conjectura—objecto—projectil—sujeito*».

São estas as regras possíveis sobre o emprego de *g* em *j* para representar a modificação *je*; e é o que basta. A excepção que pretendiam estabelecer alguns grammaticos, mandando escrever *laranjeira*, *anjinho*, sobre especiosa, é pouco seguida.

77. A modificação vocal *le* representa-se

1) por *l*

- a) nos vocabulos começados por *a*, ex. : «*alegrar—alugar*».

- b) nos vocabulos começados por *e*, ex. : «*elaterio—elucidario*».

Exceptuam-se destes *ella*, *ellas*, *elle*, *elles*, *ellipse* e seus derivados, *ello*, (variação antiquada de *elle*).

- c) nos vocabulos começados por *o*, ex. : «*olaia—oleo*».

Exceptuam-se destes *olla*, *ollaria*, *olleiro*.

2) por *ll*

- a) nos compostos de vocabulos começados por *l* com os prefixos *al*, *col*, *il* derivados dos latinos *ad*, *con*, *in*, ex. : «*alludir—colligir—illegitimo*».

- b) nos compostos de *mel* e de *mil* ex. : *mellifluo—millenio*»

- c) nas syllabas *bel*, *cel*, *del*, *gil*, *gril*, *mil*, *nel*, *pel*, *pil*, *tel*, *til*, *vel*, *zel*, quando sobre ellas recahir o accento tonico, seguindo-se-lhes uma vogal, ex. : «*barbella—canella—cadella—pugillo—grillo—mamillo—panella—pelle—pupillo—martello—scintilla—novella—donzella*».

Ha muitas excepções a esta regra: só um bom dicionario póde ser guia seguro para todos os casos.

78. A modificação vocal *me* representa-se

- 1) dor *m*—na pluralidade dos casos, ex.: «*Allema-
nha—amor*»,
- 2) por *gm*—em *apophthégma*, *augmento*, e nos derivados destes.
- 3) por *mm*
 - a) em muitos vocabulos derivados do Latim e do Grego, ex.: «*gemma—grammatica*».
 - d) nos compostos de vocabulos começados por *m* com os prefixos *com*, *em*, *im* (alterações de *con*, *in*), ex.: «*commover—emmadeirar—immortal*».

79. A modificação voval *ne* representa-se

- 1) por *n*—na pluralidade dos casos, ex.: «*cano—te-
nas*».
- 2) por *gn*—em *assignar—malignar—signal*, nos derivados destes, e em *Ignes—Ignacio*, etc.
- 3) por *mn*—em alguns vocabulos tomados do Latim e do Grego e nos derivados desses vocabulos, ex.: «*alumno—columna—hymno—mnemonico*».
- 4) por *nn*—nos compostos do vocabulos começados por *n* com os prefixos *an*, *en*, *in* (alterações de *ad*, *in*), ex.: «*annunciar—ennobrecer—innocente*».

80. A modificação vocal *pe* representa-se

- 1) por *p*—na pluralidade dos vocabulos, ex.: «*apa-
gar—eponymo*».
- 2) por *pp*
 - a) nos compostos de vocabulos começados por *p*

com os prefixos *ap*, *op*, *sup*, (alterações de *ad*, *ob*, *sub*), ex.: «*applaudir—oppugnar—supprimir*»

b) em *Aggripa*, *Aggripina*, *cippo*, *Joppe*, *Oppia*, *Poppa*, e nos vocabulos derivados do nome grego *hippo* (cavallo) ex.: «*hippodromo—hippico—Hippolyto—Philippe*».

81. A modificação vocal *re* (*r* brando como em *caro*) representa-se sempre por *r* ex.: «*furo—saracura—tóro*».)

Depois de *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *p*, *ph*, *t*, *v*, a letra *r* serve para representar o elemento brando das modificações compostas *br*, *cr*, etc., ex.: «*bródio—cravo—droga—frota—grato—primo—phrenético—trama—livro*».

82. A modificação vocal *rre* (*r* forte como em *roda*, *Conrado*) representa-se

1) por *r*

a) no principio dos vocabulos usuaes, ex.: «*roda—rumo*»:

b) depois de *l*, *m*, *n*, *s*, ex.: «*chilrar—Amrão—Conrado—Israel*».

c) nos vocabulos compostos com os prefixos *a*, *de*, *pre*, *pro*, ex.: «*arraigar—derrogar—prerogativa—proromper*».

Nos vocabulos compostos com o prefixo *a* vai prevalecendo o uso do *rr*, e muitos escrevem *arraigar*

2) por *rh*—no principio de vocabulos derivados do Grego, ex.: «*rhetórica—rhombo*».

3) por *rr*—entre vogaes no corpo de vocabulos, ex.: «*carro—murro*»:

4) por *rrh*—entre vogaes nos vocabulos derivados do Grego, ex.: «*arrhas—catarrho*».

83. § 1.º A modificação *se* no principio dos vocabulos representa-se.

- 1) por *c*—antes de *e* e de *i* nos derivados e compostos de *centum*, *circum*, *cis*, ex.: «*centena—centumviro—circo—circumstancia—cisaipina—cisangetico*», e em muitissimos outros vocabulos.
- 2) por *s*
 - a) sempre antes de *a*, *o*, *u*, ex.: «*sapo, sola, sumo*».

Até o principio deste seculo escreviam-se com *ç* inicial muitas palavras, ex.: «*çapato—çorda—çurriada*».

 - b) antes de *e* e de *i* na maioria dos vocabulos da lingua, ex.: «*seda—siba*».
- 3) por *ps*—em *psalmo* e em seus derivados, ex.: «*psalterio—psalmodia, etc.*»

§ 2.º A modificação vocal *se* no corpo dos vocabulos representa-se

- 1) por *c*
 - a) antes de *i* nos substantivos derivados de adjectivos verbaes, ex.: «*constancia—confidencia*» de *constante—confidente*».
 - b) nas diversas terminações dos tempos dos verbos ex.: «*conhecer—rociar—empeciamos*, e no adjectivo *reféce*».

Exceptua-se *ser*.

 - c) nos derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *ci* ou *ti*, ex.: «*officio—vitio*».
- 2) por *cc*
 - a) antes de *e* e de *i* nos compostos de vocabulos começados por *c* com o prefixo *ac* (alteração de *ad*), ex.: «*acelerar—accidente*».

- b) antes de *i* nos verbos derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cti*, ex.: «*fraccionar* de «*fractio*».
- 3) por *ç*
- a) antes de *a* e de *o* em muitos verbos tanto da primeira como da terceira conjugação ex.: «*roçava—roço—reconheça—reconheço*».
- b) antes de *a*, *o*, *u*, em *açacalar*, *açafata*, *açafate*, *açafrão*, *açafrôa*, *açamo*, *açodar*, *aço feita*, *aôçr*, *açorar*, *açôrda*, *açotêa*, *açougue*, *açoute*, *açude*, *açular*, etc.
- c) antes das terminações *ão*, *ões*, em derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *ti*, ex.: *locução*—«*loçuções—turbação—turbações*» de «*locutione—turbatione*».
- d) na terminação de muitos substantivos depois de *a*, *an*, *ar*, *e*, *en*, *er*, *i*, *in*, ex.: «*chalaça—melaço—pujança—engrimanço—garça—cadarço—peça—codeço—licença—lenço—terça—berço—linguiça—chouriço—pinça—painço* etc.
- 4) por *çç*—antes das terminações *ão*, *ões*, em derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *cti*, ex.: «*acção—acções—satisfacção—satisfacções*» de «*actione—satisfactione*».
- 5) por *çç*—antes das terminações *ão*, *ões*, em derivados de vocabulos latinos cuja penultima syllaba é *pti*, ex.: «*descripção—descripções—subscripção—subscripções*» de «*descriptione—subscriptione*».
- 6) por *s*—nos compostos dos vocabulos começados por *s*, com os prefixos *a*, *de*, *pre*, *pro*, *sobre*, ex.: *asellar*—*deservir*—*presentir*—*proseguir*—*sobresahir*».

Nos compostos com os prefixos *a* e *de* vai prevalecendo o uso de *ss*: muitos escrevem *assellar*, *desservir*.

- 7) por *sc*—em derivados de vocabulos latinos em que figura a modificação *sc*, ex.: «*condescender—rescindir—sciencia—scintillar*».
- 8) por *ss*—entre vogaes
- a) na terminação do imperfeito do subjuntivo de todos os verbos, ex.: «*amasse—entendesse—partisse—compozesse*».
- b) na terminação dos superlativos propios, ex.: «*confessor—professor*».
- 9) por *x*—em *anxiedade, apoplexia, auxilio, defluxo, maximo, proximo, syntaxe* e nos derivados destes.

§ 3.º A modificação vocal *se* no fim dos vocabulos representa-se

- 1) por *s*—na pluralidade dos casos, ex.: «*alas—altares—narizes—Páris—vozes—urras—zurras*».
- 2) por *x*—em varios vocabulos tomados do Latim sem alteração ou com pequena alteração de fórmula graphica, ex.: «*appendix—calix—duplex—Felix—index—phenix*, etc.
- 3) por *s*

- a) nas terminações *as, es, is, os, us*, do singular dos vocabulos oxytonos, ex.: «*matras—reves—nariz—cados—lus*».

Exceptuam-se *gurupés* o os monosyllabos *mes, tres, pus, sus*.

- b) nas terminações *as, es, is, os, us*, dos tempos dos verbos *dizer, fazer, querer, trazer, conduzir, deduzir, induzir, produzir, reduzir, seduzir, pôr*, e nos derivados destes (á excepção de *requerer*) ex.: «*faz—fes—dis—quis—pôs—pus compuz—redus*, etc.».

84. A modificação vocal *te* representa-se

- 1) por *bt*—em *subtil* e em seus derivados, ex.: «*subtilisar*».
- 2) por *ct*—nos derivados de vocabulos latinos e gregos em que se encontra essa modificação ex.: «*conjectura—dáctylo*».
- 3) por *phth*—em varios vocabulos derivados Grego, ex.: «*apophthégma—diphthongo*».
- 4) por *pt*—nos derivados de vocabulos latinos e gregos em que se encontra essa modificação, ex.: «*proscripto—symptoma*».
- 5) por *t* na maioria dos vocabulos, ex.: «*cantar—propheta*».
- 6) por *th*—nos derivados de vocabulos gregos em que se encontra a modificação *th*, ex.: «*Athenas—theósopho—thia—thio* (1)».

«*Th*—lettra composta, representante do *thêta* do alphabeto «Grego, como um *methodo*, *thema*, *theoria*, *theatro*, (vocabulos originarios).

«Havia antigamente abuso no emprego desta lettra, escreven-do-se com ella palavras em que nem a etymologia, nem a «pronuncia a exigem, como *theor*, *cathegoria*, *author*, *authori-dade*; e ainda hoje se vê esse abuso em o nome proprio *Ni-theroy*, que assim é geralmente escripto, como se na lingua «indigena brazileira houvesse aquelle character grego.

«Convem corrigir a orthographia desta palavra, assim como «se tem corrigido a de outras.

«Nem se pôde dizer que o *th* fosse alli introduzido para in-dicar a aspiração, que naquella lingua sem escriptura tinha o

(1) Do Grego *theios*. E' curioso que o Hespanhol, Italiano, o Por-tuguez e o dialecto da Picardia tenham tomado este termo do Grego, dei-xando de parte os vocabulos latinos *avunculus* e *amita* dos quaes os fran-ceses derivam os seus *oncle* e *tante*. *Tia*, *Tio* (Hesp.), *Zia*, *Zio*, (Ital.), *Thia*, *Thio*, (Port.). *Thie*, *Théion* (dialecto picardo).

“som consoante *t* de tal vocabulo, pois não é crível que só “neste houvesse a aspiração, quando todos os mais se escrevem “com *t* simples” (1).

7) por *tt*

- a) nos derivados de compostos de vocabulos latinos começados por *t* com o prefixo *at* (alteração de *ad*), ex.: «*atensão—attrahir—attributo*».
- b) nos derivados dos vocabulos latinos *littera*, *mittere*, e nos derivados e compostos de taes derivados, ex.: «*lettra—metter—illitterato—permittir*, etc.».
- c) em varios outros vocabulos derivados do Latim, ex.: «*atticismo—setta*».

85. A modificação vocal *ve* em vocabulos propriamente portuguezes representa-se sempre por *v*, ex.: «*ovo—relva—reviver*».

Em alguns vocabulos estrangeiros, mórmente allemães, admittidos em Portuguez sem alteração de fôrma graphica, a modificação *v* representa-se por *w*, ex.: “*thalwey Wurtemberg*”.

Nos vocabulos que, assimilados pelo uso geral, fazem já parte integrante do cabedal da lingua, deve-se sempre escrever com *v*, ex., “*valsa—visigothico*”.

Constancio (2) estende este preceito até aos nomes geographicos, e quer que se escreva *Veimar*, *Vestphalia*.

E' excesso de rigor; mas antes isso do que o inqualificavel dislate de escrever-se com *w* vocabulos que não têm de origem: *revólver*, por exemplo, escripto usualmente *revolver*. O vocabulo é inglez, derivado do verbo *to revolve*, de pura procedencia latina. Lê-se em Webster: (3)

“*Revólve*, v. i. (imp. & p. p. *revolved*; p. pr. & vb. n. *revolving*). (Lat.

(1) J. A. Passos, *Obra citada*, art. Th.

(2) *Obra citada*, letra W.

(3) *Obra citada*, artigos *Revolve* e *Revolver*

"*revolvere, revolutum*, from *re* again, back, and *volvere* to roll, turn round; "O. Fr. *revolver*, Sp. & Port. *revolver*, It. *rivolvere*).

"1. To turn or roll around on an axis.

"2. To move round a center; as, the planets revolve round the sun.

"To return (Rare) *Ayliffe*.

"*Revolver*, n. One who, or that which revolves; specially, a fire-arm "with several loading chambers or barrels so arranged as to revolve on "an axis and be discharged in succession by the same lock; a repeater;— "chiefly used of pistols of such construction".

Si se escrevesse *revolver*, dever-se-ia lêr, segundo as regras da phonetica ingleza *riuvólvar* e não *revólver*.

É realmente vergonhoso nada ter a dizer, quando Americanos e Inglezes nos perguntam pela causa da deturpação sandia do seu vocabulo...

86. A modificação vocal *xe* representa-se

- 1) por *ch*— tanto no principio como no corpo da maioria dos vocabulos, ex.: «*chave—cacho*».

Nos vocabulos *catechismo*, *schisma* o *h* não serve para formar letra composta: é mudo por uso. Taes vocabulos lêem-se *catecismo*, *cisma*, e alguns escriptores já assim os orthographam.

- 2) por *x*

a) depois do som nasal *en*, ex.: «*enxada—enxerto—enxuto*».

Exceptuam-se *enchacotar*, *enchamel*, *encharcar*, *encher*, *enchouçar*, *enchouricar*, e os derivados destes.

En nestes casos todos é mero prefixo, e os themas de si começam por *ch*.

b) depois de diphthongo, ex.: *eixo—peixe—frouxo—paixão*.

c) em vocabulos da origem arabe; os principaes

são : *oxalá, xacoco, xadrez, xgirel xamate, xaque, xaquoca, xaquema, xara, xarafim, xarão, xaraque, xareta, xaroco, xarope, xanter, xelma, xeque* (Herculano escreve *cheik* (1)), *xergão*.

d) em *abexim, Alexandre, annexim, bexiga, bocaxim, bruxo, buxa, buxo*, (arvore), *cartaxo, coaxar, coxa, coxia, coxim, coxo, debuxo, dixe, faxa, faxina, graxa, laxante, lixa, mexer, pixe, praxe, puxar, rixa, roxo, taxa, vexar*, e nos derivados destes.

3) por *sch* em vocabulos tomados das linguas orientaes, ex : *padischad, schibboleth*.

4) por *sh* em vocabulos inglezes admittidos em Portuguez sem alteração graphica, ex : "*Shakespeare—Sharp*„.

87. A modificação vocal *se* representa-se

1) por *s*

a) depois de vogal, no corpo de vocabulos derivados de raizes latinas, em que tal modificação se escreve por *s* ex; «*accusar—casa—mesa*» de «*accusare—casa—mensa*».

b) em *obsequio, subsistencia, extrinseco, intrinseco*, e em alguns compostos com o prefixo *trans*, ex : «*transacto—transitorio*».

2) por *x* depois de *e* inicial ex : "*exacto—eximir*„.

Querem os grammaticos Portuguezes que *ex* neste caso, valha *eiz* e, que *exacto, eximir*, etc. leiam-se *eizacto, eizimir*, etc.

3) por *z*

a) no principio dos vocabulos, ex : «*zelo—zimbro*».

(1) *Eurico*, 4.^a Edição Lisboa pag. 187 e *passim*.

- b) depois de *a* inicial, ex. : «*azouguê—azul*».
 Exceptuam-se *asar*, *Asia*, *asinha*, (adv.), *asir*,
asinino, *asylo*.
- c) nas terminações *asa*, *esa*, de vocabulos propriamente portuguezes, ex. : «*rasa—cruesa*».
- d) nos derivados de vocabulos latinos em que a modificação *s*, está por *c*, *d* ou *t* ex. : «*dizer—fazer—presa—razão*» de «*dicere—facere—præda—ratione*».
- e) no plural dos nomes que terminam no singular por *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, ex. : «*rapazes—veses—codornizes—piozes—alcatruzes*».
- f) nos verbos em *ar* cujo thema não tem *s*, ex. «*organizar—prophetizar*».
- 4) por *sz*—em alguns nomes proprios da lingua arabe, ex. : «*Azzarat*».

88. A modificação vocal *lhe* representa-se sempre por *lh*, ex. : «*colheita—mulher*».

Em *gentilhomem*, *philharmonica*, etc., o *h* não fórma com o *l* letra composta; é simples signal etymologico: taes vocabulos têm-se *gentilhomem*, *philharmonica*. Seria mais judicioso escrever *gentill-homem*, *philharmonica*, etc.

89. A modificação vocal *nhe* representa-se sempre por *nh*, ex. : «*canhoto—manhã*».

No seculo XVI a modificação *nhe* representava-se tambem por *gn*: lê-se nos *Lusiadas* (1):

“D’estes arrenegados muitos são

“No primeiro esquadrão que se adianta

“Contra irmãos e parentes (caso estranho!)

“Quaes nas guerras civis de Julio e Magno.”

(1) Canto IV, Est. XXXII.

Em *anhelar*, *anhelito* etc. e nos compostos derivados latinos com o prefixo *in* como *inhabil*, *inherente*, o *h* não fôrma com o *n* letra composta; é simples signal etymologico: taes palâvras lêm-se *anelar*, *anélito*, *inâbil*, *inerente*, etc.

90. As modificações vocaes compostas (26) representam-se sempre pelas letras simples, correspondentes aos seus elementos: assim a modificação composta *tm* (do vocabulo *tmése*) é representada por *t* e *m*, e não por *pth* e *gm*, porquanto a letra simples correspondente ao elemento *t* da modificação acima é *t* e não *pth*, e a correspondente ao elemento *m* é *m* e não *gm*.

91. A modificação vocal *cs* representa-se:

- 1) por *cc*—em *acceder*, *accepção*, *accessão*, *accional*, etc.
- 2) por *cç*—em *convicção*, *faccção*, *ficção*, *fracção*, etc.
- 3) por *x*—em *axilla*, *convexo*, *crucifixo*, *fixar*, *fluxo*, *flexivel*, *genuflexo*, *heterodoxo*, *inflexão*, *influxo*, *nexo*, *orthodoxo*, *paradoxo*, *plexo*, *prolixo*, *reflexo*, *sexo*, *xiphoides*, *xylographia*, *xyloide*, etc., e nos derivados destes,

92. O diphthongo *ae* representa-se:

- 1) por *ae*
 - a) em *pae*.
 - b) no plural dos nomes em *al*, ev.: «*capitales—salgueirales*».
 - c) na segunda pessoa do plural do presente do imperativo dos verbos da primeira conjugação, ex.: «*amae—dae—perdoae*».
- 2) por *ai*—em todos os outros casos, ex.: «*aipo*, *balai*—*amais*—*dais*—*perdoais*—*sais*—*vais*».

93. O diphthongo *au* representa-se sempre por *au*, ex.: «*auto—cauto—grau—pau*»,

Alguns mestres da lingua mandam escrever sempre por *ao* este diphthongo quando é final da syllaba (1): outros fazem uma distincção cerebrina, preceituando que se escrevam por *au* os vocabulos *grau* e *nau*, e por *ao* todos os mais, ex.: «*mao, pao*» (2).

Com grande impropriedade, diz Garret, escrevem alguns com «*ao* as palavras *pau, mau* e semelhantes: as vogaes *a, o* não produzem o som «daquellas palavras, nem fazem diphthongo senão o nasal—se é que diphthongo se lhe póde chamar (3)».

94. O diphthongo *ea* representa-se por *ex*, ex.: «*lactea—nivea*».

95. O diphthongo *ei* representa-se sempre por *ei*, ex.: «*lei—notaveis—sahireis—vestireis*».

96. O diphthongo *éi* representa-se sempre *éi*, ey.: «*pa-péis—revéis*».

97. O diphthongo *eo* representa-se sempre por *eo*, ex.: «*lacteo—niveo*».

98. O diphthongo *éo* representa-se sempre por *éo*, ex.: «*chapéo—escarcéo*».

99. O diphthongo *eu* representa-se sempre por *eu*, ex.: «*feudo—judeu—meu—comeu—lambeu*».

A respeito da materia desta regra diz Timotheo Lecussan Verdier (1):

“Daremos outra satisfação orthographica acerca da desinencia em *u* da terceira pessoa do singular de alguns preteritos, no modo indicativo dos verbos. Os nossos maiores sempre a terminaram em *u*, e nunca em *o*. Hoje algumas pessoas escrevem *lêo, ouvio, ferio*, etc., e carregam a penultima com accentos, ora agudos, ora circumflexos. Os antigos sempre escreveram *leu, ouviiu, feriiu*, etc., sem accento algum”.

(1) J. A. Passos, *Obra citada*, pag. 33. T. C. Portugal, *Orthographia da Lingua Portugueza*, Paris, 1837, pag. 11.

(2) Vergueiro e Pertence, *Compendio da Grammatica Portugueza*, Lisboa, 1871, pag. 136.

(3) *Obra citada*, pag. 11 nota.

(4) O *Hyssope*, Paris, 1817. prefacio, pag. XIII.

100.—O diphthongo *ia* representa-se sempre por *ia*, ex.: “*gloria—memoria*”.

101. O diphthongo *ie* representa-se sempre por *ie*, ex.: “*serie—superficie*”.

102. O diphthongo *io* representa-se sempre por *io*, ex.: “*rosario—vario*”.

103. O diphthongo *iu* representa-se sempre por *iu* na terceira pessoa do singular do aoristo da segunda e da terceira conjugação, ex.: “*feriu—sahiu—vestiu—viu*”.

Alguns mestres da lingua querem nestes casos que o diphthongo *iu* seja orthographado *io* (1). Não têm elles razão: a judiciosa observação de Garret, acima citada (93), milita tambem para este caso.

104. O diphthongo *óe* representa-se

1) por *óe*—na pluralidade dos casos, ex.: “*heróe—pharóes—remóe*”.

1) por *oy*—em alguns nomes proprios, ex.: “*Eloy—Godoy*”.

Sobre a orthographia do outro nome da bahia de Guanabara, diz o erudito snr. Capistrano de Abreu (2); *Nyteróe* e não *Nitheroy*, *Nitherohy*, *Nitherohi*, *Nitheroy*, como **erradamente** se escreve”.

105. O diphthongo *ôi* representa-se sempre por *oi*, ex.: “*boi—depois—foi*”.

106. O diphthongo *ou* representa-se sempre por *ou*, ex.: “*ouro—louro—mandou—tomou*”.

(1) **Constancio**, *Obra citada*, “Introdução Grammatical”, pag. L.; **T. C. Portugal**, *Obra citada*, pag. 12.

(2) **Valle Carral**, *Guia do Viajante no Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1882, pag. 9.

Este diphthongo é por alguns escripto e pronunciado *oi* no corpo dos nomes: assim, em vez de *agouro*, *couros*, *louro*, etc., têm elles *agoiro*, *coiro*, *loiro*, etc. Esta substituição justificavel em certos casos (*agoiro*, *coiro*, por exemplo de *augurium*, *corium*) em muitos outros o não é. A maioria dos escriptores emprega sempre *ou*, excepto em *oito* e seus derivados.

107. O diphthongo *ua* representa-se sempre por *ua*, ex.: "*agua—magua*".

Alguns escriptores escrevem antietyologicamente *agoa*, *magoa*.

108. O diphthongo *ue* representa-se sempre por *ue*, ex.: "*guela—lingueta*".

109. O diphthongo *ui* representa-se

1) por *ui*—na maioria dos casos, ex.: "*fui—fluido*".

2) por *uy*—em alguns nomes proprios, ex.: "*Guy—Ruy*".

110. O diphthongo *uo* representa-se sempre por *uo*, ex.: "*arduo—exiguo*".

111. O diphthongo nasal *ãe* representa-se sempre por *ãe*, ex.: "*capitães—mãe*".

Os portuguezes pronunciam *em* final como o diphthongo *ãe*: vem dahi a rima tão estranha aos ouvidos brazileiros, de *mãe*, com *ninguem tambem*, etc., ex.:

"Triste de quem der um ai

"Sem achar echo em *ninguem*!"

"Felizes os que têm pae,

"Mimosos os que têm *mãe*!" (1)

112. O diphthongo nasal *ão* representa-se

1) por *am*—quando sobre elle não cái o accento tonico (37-4), ex.: "*bençam—amam—entenderam—partiriam*".

(1) Thomaz Ribeiro, *D. Jayme*, Canto IV.

- 2) por *ão* quando sobre elle cái o assento tonico (27-4),
ex.: “*amarão—entenderão—botão*, etc.»

113. O diphthongo nasal *õe* representa-se

- 1) por *õe*—na maioria dos casos, ex.: “*botões—tu pões—elle põe*”.
- 2) por *oem*—sómente na terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos em *or*, ex.: “*elles põem—repõem—compõem*, etc”.

114. Algumas regras geraes se pódem estabelecer para a regularisação da orthographia ; são :

1.^a

Seguir fielmente a etymologia, quando se lhe não oppõe a pronuncia, ex.: “*atheu—sciencia*” e não “*ateu—ciencia*”.

«Eu não creio em nenhuma orthographia, diz Garret (1), senão na «etymologica por ser aquella em que pôde haver menos questões, schismas e heresias».

2.^a

Modificar o rigor etymologico quando se lhe oppõe a pronuncia, ex.: “*esse—estatua—olhos—princesa*” e não “*epse—statua—oelhos—princepsa*”.

Das letras compostas de *s* com outras alterantes, só pode ser inicial *sc* antes de *e*, de *i* e de *y*, ex.: «*scena—sciencia—scylla*». A todas as outras antepõe-se um *e* euphonico, ex.: “*esbrizar—escala—escoria—escudo—eschema—esclerotica—escriba—espuria—estylo*, etc.».

Esta prothese euphonica (ainda mais rigorosa entre os Hespanhóes que até com *sc* antes de *e* e de *i* a praticam escrevendo *escena*, *escitico* por *scena*, *scythico*) já era usada no Latim da decadencia, nas inscripções christãs de Roma, nas inscripções africanas.

(1) *Obra citada*, pag. 61.

“Encontra-se mais frequentemente um *i* diante dos grupos *sc st, sp:* “*isculasticus, iscripta, istatuam, istudio, istipendiis, Istiliconis, ispumosus, ispeculator, ispes, Ispartacus*; por vezes é um *s*: *escole, Estefanioc*. O *i* “apparece alli pelo segundo seculo. e torna-se mais usual nos fins do quarto e no principio do quinto. Mais tarde, é elle substituido pelo *e*, e é “justamente o *e* que se encontra diante da letra sibilante, seguida de uma “explodida surda nas linguas novo-latinas: *especie, escada, estabulo, es-pada*” (1).

3.^a

Seguir sómente a pronuncia, empregando as alterantes conforme as modificações que ellas em geral representam, quando não ha razão de etymologia para dobrar letras simples, ou para empregar letras compostas, ex.: “*tabóca*” e não “*tabbóca*” e nem “*phthabhoka*”.

4.^a

Pôr accento sobre a vogal predominante dos vocabulos pouco usuaes, quando pelas regras prosodicas se não puder conhecer a predominancia, ex.: “*dáctylo—thálam*o, etc.» ou quando houver necessidade de distinguir uma voz aguda de uma voz fechada, ex.: “*côvo*” (adj., concavo)—*cóvo* (subs., cesto de apanhar peixe)”.

5.^a

Preferir uma letra a um accento, para melhor distincção dos vocabulos, sempre que não haja nisso inconveniente, ex.: “*Sahir—bahu*”—e não “*Sahír—bau*”.

6.^a

Conservar as alterações feitas na etymologia em prol da pronuncia, ou para distinguir um vocabulo de outros, ex.:—

(1) Guardia et Wierzeyski, *Grammaire de la Langue Latine*, Paris, 1876, pag. 69.

«conceição—por—concepção—catarata (doença de olhos)
—e—cataracta (catadupa); maça—e—massa, etc».

Observação n.º 1.) As palavras portuguezas genuinas terminam ou por voz livre, ou por alguma destas sete modificações—*l, m, n, r, s, x, z*.

Observação n.º 2.) Nenhum vocabulo principia ou acaba por vogal dobrada.

Foi uso dobrarem-se vogaes no fim de vocabulos, para ³indicação de tonicidade de syllaba: escrevia-se *saa, see, soo, sá, sé, só*. Ainda hoje, ha quem escreva *teem, veem*, etc. para distinguir a terceira pessoa do plural da terceira do singular:

É desnecessario. Um accento produz o mesmo effeito que a repetição da vogal, «*elle tem, elles têm, elle vem, elles vêm*», evitando-se uma forma graphica absurda e desgraciosa. Quando se encontram duas vogaes no fim de um vocabulo, como em *môo, vôo*, etc., é porque são tambem duas ao distinctas as vozes representadas: realmente *môo, vôo*, lêem-se *mô-u, vô-u*.

Observação n.º 3.) Nenhum vocabulo Portuguez principia ou acaba por alterante dobrada.

Nos seculos XV e XVI dobrava-se *l* no principio e no fim dos vocabulos, escrevendo-se por exemplo «*Llourenço—anell*»; do seculo XIII e XIV dobrava-se *r* no principio dos vocabulos, e no corpo delles depois de letra alterante, ex.: «*rreceber—honrra*; desde o principio da monarchia até o seculo XV, escrevia-se *ssa ssas* por *sa, sas* (sua, suas).

Observação n.º 4.) Antes de *b, m, p*, usa-se de *m* e não de *n*, ex.: «*ambos—grammatica—trompa*».

Exceptuam-se alguns substantivos proprios allemães, ex.: «*Oldenburg—Schoenbrunn*».

115. Ao partirem-se vocabulos em fim de linha observem-se as seguintes regras:

1.ª

Respeite-se sempre na pratica a integridade das syllabas, «*am-bar—pau-ta—vo-a-dor*».

2.^a

Separem-se os vocabulos compostos pelos seus elementos de composição, ex.: «*con-star-in-spirar*».

3.^a

Lettras alterantes, que parecem independentes ou que não sôam, acompanham a syllaba subsequente, ex.: «*afflicto—prom—pto*».

LIVRO SEGUNDO

ELEMENTOS MORPHICOS DAS PALAVRAS

116. *Morphologia* é o tratado das fórmãs que tomam as palavras para constituir a linguagem.

117. A *morphologia* considera as palavras sob a relação de fórma

- 1) como constituindo grandes grupos de idéas de que se compõe o pensamenio ;
- 2) como entidades phonicas, que se modificam individualmente, para representar cada idéa em particular ;
- 3) como originando-se umas de outras.

118. As partes, pois, da *morphologia* são tres ; *taxeonomia*, *kampenomia* ou *ptoseonomia* e *etymologia*.

SECÇÃO PRIMEIRA

TAXEONOMIA

119. *Taxeonomia* é a distribuição das palavras em grupos, correspondentes aos grupos de idéas, de que se compõe o pensamento.

120. Dividem se as palavras em oito grupos ou categorias, a saber : Substantivo, Artigo, Adjectivo, Pronome, Verbo, Adverbio, Preposição e Conjuncção.